

His.

Professor: Renato Pelizzari
João Daniel

Monitor: Octavio Correa



Este conteúdo pertence ao Deacomplida. Está vedada a
cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por
escrito. Todos os direitos reservados.

RESUMO

A produção de açúcar começou no mesmo instante que a ocupação efetiva no Brasil, o primeiro engenho foi instalado em 1533 em São Vicente, por Martim Afonso de Souza. Essa atividade econômica foi a principal da colônia até meados do século XVIII com o descobrimento do ouro em Minas Gerais. Pernambuco começou juntamente com São Paulo no fabrico do açúcar sendo o principal polo açucareiro do Brasil colonial.

A formação da sociedade colonial dependeu muito desta atividade econômica, tendo em vista que era o maior movimento de ocupação na colônia desde então. No litoral nordestino brasileiro surgiram as primeiras elites ligadas a terra, os senhores de engenho detinham largos latifúndios onde exerciam um forte poder patriarcal sobre a parcela livre da população, já que a maioria dos serviços e bens produzidos nas vilas dependia da economia do engenho.

Inicialmente foi usada a mão de obra indígena em regime de escravidão o que gerou enormes rendas para os bandeirantes paulistas que vendiam os indígenas aos senhores de engenho de todo o litoral. Porém a mortandade, a resistência indígena, a falta de adaptação dos homens ao serviço (já que estes não trabalhavam na lavoura na aldeia), as guerras com os índios, as restrições da igreja à prática e principalmente do crescimento e estruturação do tráfico de escravos africanos que vinha crescendo e se tornando uma rede mundial.

A coroa a fim de garantir a segurança da produção investia fortemente em segurança contra invasões estrangeiras e guerras com os índios, a metrópole também investiu na construção de engenhos, na liberação de crédito para a construção de maquinário, compra de escravos etc. A economia açucareira também movimentou as atividades secundárias como a pecuária para a movimentação dos moinhos de cana.

O açúcar trouxe um enorme desenvolvimento para a colônia, tivemos o primeiro sistema administrativo na colônia centralizado com relativa independência, o Governo-Geral contava com o governador geral que era o representante real na colônia, o capitão mor que cuidava da segurança e o tesoureiro mor que cuidava das finanças coloniais. A falência administrativa das capitâncias hereditária e a opulência da atividade açucareira foram os principais motivos para a mudança do sistema administrativo.

Não somente coisas positivas a economia açucareira deixou no Brasil, a mata atlântica, bioma que cobre a maior parte do litoral brasileiro, a escravidão negra e indígena foi uma grande consequência negativa da atividade açucareira já que foi a primeira produção em larga escala no Brasil, o açúcar foi um dos produtos que começou a fazer parte da alimentação mundial nos séculos XVII e XVIII em conjunto com o café e o chá preto que vinham das colônias da América e da Ásia, dois produtos estimulantes que eram usados nas fábricas e manufaturas da Europa sendo produtos amargos necessitavam do uso de açúcar, aumentando o lucro da coroa portuguesa.

EXERCÍCIOS DE AULA

- 1.** Sobre a economia e a sociedade do Brasil no período colonial, é correto relacionar:
- economia diversificada de subsistência, grande propriedade agrícola e mão-de-obra livre.
 - produção para o mercado interno, policultura e exploração da mão-de-obra indígena no litoral.
 - capitalismo industrial, exportação de matérias-primas e exploração do trabalho escravo temporário.
 - produção de manufaturados, pequenas unidades agrícolas e exploração do trabalho servil.
 - capitalismo comercial, latifúndio monocultor exportador e exploração da mão-de-obra escrava.
- 2.** No que diz respeito à combinação entre capital, tecnologia e organização, a lavoura açucareira implantada pelos portugueses no Brasil seguiu um modelo empregado anteriormente:
- no Norte da África e no Caribe.
 - no Mediterrâneo e nas ilhas africanas do Atlântico.



- c) no sul da Itália e em São Domingos.
- d) em Chipre e em Cuba.
- e) na Península Ibérica e nas colônias holandesas.

3. “Se abraçarmos alguns costumes deste gentio, os quais não são contra nossa fé católica, nem são ritos dedicados a ídolos, como é cantar cantigas de Nossa Senhor em sua língua... e isto para os atrair a deixarem os outros costumes essenciais... ”. (Manuel da Nóbrega, em carta de 1552.)

Com base no texto, pode-se afirmar que:

- a) os jesuítas, em sua catequese, não se limitaram a aprender as línguas nativas para cristianizar os indígenas.
- b) a proposta do autor não poderia, por suas concessões aos indígenas, ser aceita pela ordem dos jesuítas.
- c) os métodos propostos pelos jesuítas não poderiam, por seu caráter manipulador, serem aceitos pelos indígenas.
- d) os jesuítas experimentaram os mais variados métodos para alcançar seu objetivo, que era explorar os indígenas.
- e) os jesuítas, depois da morte de José de Anchieta, abandonaram seus escrúpulos no sentido de corromper os indígenas.

4. O principal porto da Capital [de Pernambuco], que é o mais nomeado e frequentado de navios que todos os mais do Brasil, (...) está ali uma povoação de 200 vizinhos, com uma freguesia do Corpo Santo, de quem são os mareantes mui devotos, e muitas vendas e tabernas, e os passos do açúcar, que são umas lojas grandes, onde se recolhem os caixões até se embarcarem nos navios.

(Frei Vicente do Salvador, História do Brasil — 1500-627.)

O texto refere-se ao povoado de Recife. A partir do texto, é correto afirmar que um aspecto histórico que explica a condição do povoado na época foi

- a) o investimento feito pelos franceses na sua urbanização.
- b) a concorrência econômica com São Vicente, o que justifica seu baixo índice de população.
- c) a relação que mantinha com o interior do país, sendo o principal entreposto do comércio interno da produção de subsistência.
- d) o fato de ser próspero economicamente por conta da produção de açúcar para exportação.
- e) a presença da Igreja católica, estimulando romarias e peregrinações de devotos

5. De acordo com um estudo recente, na Bahia, entre 1680 e 1797, de 160 filhas nascidas em 53 famílias de destaque, mais de 77% foram enviadas a conventos, 5% permaneceram solteiras e apenas 14 se casaram. Tendo em vista que, no período colonial, mesmo entre pessoas livres, a população masculina era maior que a feminina, esses dados sugerem que:

- a) os senhores-de-engenho não deixavam suas filhas casarem com pessoas de nível social e econômico inferior.
- b) entre as mulheres ricas, a devoção religiosa era mais intensa e fervorosa do que entre as mulheres pobres.
- c) os homens brancos preferiam manter sua liberdade sexual a se submeterem ao despotismo dos senhores-de-engenho.
- d) a vida na colônia era tão insuportável para as mulheres que elas preferiam vestir o hábito de freiras na Metrópole.
- e) a sociedade colonial se pautava por padrões morais que privilegiavam o sexo e a beleza e não o status e a riqueza.

6. Em um engenho sois imitadores de Cristo crucificado porque padeceis em um modo muito semelhante o que o mesmo Salvador padeceu na sua cruz, e em toda a sua paixão. (...) Os ferros, as prisões, os açoites, as chagas, os nomes afrontosos, de tudo isto se compõe a vossa imitação, que se for acompanhada de paciência, também terá merecimento de martírio.

(Padre Antônio Vieira. Sermão pregado na Baía à irmandade dos pretos de um engenho, no ano de 1633.)

Pode-se concluir dos argumentos do padre Vieira que os jesuítas, no Brasil,

- a) Eram favoráveis à abolição da escravidão dos negros.
- b) Viviam em conflito aberto com os senhores-de-engenho.



- c) Consideravam necessário castigarem-se os escravos.
- d) Estimulavam a escravidão de povos não-europeus.
- e) Reconheciam os sofrimentos produzidos pela escravidão.

EXERCÍCIOS DE CASA

1. O Nordeste Brasileiro ainda sofre as consequências do processo de exploração da economia açucareira realizada no Brasil colonial. Considerando as características vigentes na organização social e econômica da produção de açúcar naquele contexto histórico nessa região, pode-se afirmar que persistem a:

- a) Grande concentração fundiária e a pequena diversificação da produção.
- b) Diversificação da produção agrícola e o trabalho compulsório nas grandes fazendas.
- c) Produção voltada para mercado local e a pequena concentração de terra.
- d) Descentralização na organização da produção e a valorização do trabalho especializado.
- e) Liberdade de produção industrial e a centralização na organização da produção agrícola.

2. O texto abaixo é parte de um samba enredo.

Mas conta a história que em Veneza
O açúcar foi pra mesa da nobreza
Virou negócio no Brasil, trazido de além-mar (...)
E nesta terra, o que se planta dá
Gira o engenho prá sinhô, Bahia faz girar
E, em Pernambuco, o escravo vai cantar.

(Samba-enredo da Imperatriz Leopoldinense. “Canacaiana, cana-roxa, cana-fita, cana-preta, amarela, Pernambuco... quero vê desce o suco, na pancada do ganzá”. Compositores: Guga, Tuninho Professor, Marquinho Lessa).

A alternativa que apresenta um aspecto da história do processo de trabalho, recuperado no texto, é:

- a) lavoura canavieira, onde prevalecia a relação senhor-escravo; o que está claro no trecho “Gira o engenho prá sinhô (...) o escravo vai cantar”.
- b) engenho colonial produtor de aguardente e sustentado pelos barões do café, pois a letra da música lembra: “O açúcar foi para a mesa da nobreza (...) Gira o engenho pra sinhô”.
- c) fábricas de açúcar europeias que compravam a cana do Brasil para beneficiar em Veneza. Isso é visível no trecho: “em Veneza o açúcar foi para a mesa da nobreza”.
- d) fazenda produtora de açúcar em Pernambuco e Bahia durante o período Imperial, quando, como se enfoca no samba, o açúcar virou um negócio no Brasil “trazido de além-mar”.
- e) engenho de açúcar feudal, onde prevalecia a monocultura açucareira e a grande propriedade sustentada pela riqueza da terra, como se vê no trecho: “E nesta terra, o que se planta dá”.

4

His.

3. No Brasil, a predominância da economia açucareira na vida colonial:

- a) Gerou um amplo mercado interno consumidor, abastecido com produtos originários de outras regiões brasileiras.
- b) Favoreceu o surgimento de uma ampla camada social intermediária entre os grandes proprietários de terra e os escravos.
- c) Decorreu da crise da economia portuguesa, resultante dos gastos com a Guerra da Restauração.
- d) Gerou uma sociedade cujos valores dominantes estavam sedimentados na propriedade da terra e de escravo.
- e) Criou um núcleo de integração das atividades produtivas de todas as demais regiões brasileiras.

4. O engenho foi um marco dentro do Brasil colonial. Podemos dizer que ele era o símbolo

- a) do poderio dos senhores de terras e erguia-se como modelo de organização da Colônia.



- b) da resistência negra, pois lá os negros se organizavam e realizavam seus constantes levantes contra os brancos.
- c) da luta contra a monarquia, uma vez que os senhores de terras desejavam o livre comércio, proibido pelos imperadores.
- d) do movimento republicano, já que os senhores há muito tempo buscavam liberdades, como o fim da escravidão e da monarquia.
- e) do capitalismo colonial, uma vez que valorizava a mão-de-obra assalariada, captada da corrente imigratória do século XIX.

- 5.** “A casa-grande venceu no Brasil a Igreja, nos impulsos que esta a princípio manifestou para ser a dona da terra. Vencido o jesuítá, o senhor de engenho ficou dominando a colônia quase sozinho. O verdadeiro dono do Brasil. Mais do que os vice-reis e os bispos.”

(Gilberto Freyre – *Casa Grande e Senzala*. Rio de Janeiro: Editora José Olympio.)

No texto acima, são citadas características da:

- a) sociedade mineira.
- b) sociedade cafeeira.
- c) sociedade urbana.
- d) sociedade açucareira.
- e) sociedade algodoeira.

- 6.** “A safra começara. Era um período de intensa atividade, de idas e vindas: escravos partiam para os canaviais, carros de boi rangendo sob o peso da cana cortada dirigiam-se para a moenda, barcos chegavam ao posto carregados de cana ou lenha dos engenhos ribeirinhos ou do litoral da baía, caldeiras ferviam sobre o fogo aceso dia e noite, escravos revezavam-se em turnos na moenda e na casa de purgar, lavradores de cana apareciam para contratar o beneficiamento de sua produção. E, acompanhando tudo isso o constante ruído da moenda a extrair da cana o líquido que custava tanto suor e sofrimento e que se cristalizaria não só na doçura do açúcar, mas também em riqueza e poder”.

(Stuart Schwartz. *Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial*. São Paulo: Companhia das letras, 1988, p.96).

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a economia e a sociedade colonial brasileira, assinale a alternativa correta.

- a) O açúcar produzido na colônia era comercializado livremente pelos senhores de engenho, fato que lhes garantia maior poder de barganha junto aos mercados internacionais.
- b) A utilização em larga escala do trabalho escravo na produção do açúcar possibilitou aos senhores de engenho o acúmulo de imensas fortunas, poder político e prestígio social.
- c) A produção e fabrico do açúcar era uma atividade simples e não exigia qualquer tipo de mão-de-obra especializada.
- d) Devido a sua pouca aptidão para o trabalho, a mão-de-obra indígena não foi utilizada nos engenhos de açúcar.
- e) A cana de açúcar era produzida por pequenos proprietários e a maior parte de sua produção era destinada ao mercado interno.

- 7.** A forte e atual presença de usos e costumes dos iorubas na Bahia deve-se

- a) à sua chegada no último ciclo do tráfico dos escravos na região, no fim do século XVI e início do XVII.
- b) à vitória dos portugueses sobre os holandeses no Golfo da Guiné, de onde vieram para o Brasil numerosos escravos embarcados no forte São Jorge da Mina.
- c) ao controle pelos portugueses da costa do Congo, onde obtinham um grande número de escravos, trocados por barras de ferro.
- d) à presença numerosa desse povo em Angola, onde era realizado o comércio entre a África e a Bahia, envolvendo escravos e o tabaco.
- e) à resistência cultural desses descendentes de escravos oriundos de classe social elevada e de sacerdotes firmemente ligados aos preceitos religiosos africanos.

- 8.** Sobre o trabalho no engenho, na América Portuguesa do Século XVI, é correto afirmar:

- a) Não eram encontrados trabalhadores livres nos engenhos.
- b) A escravização de índios não era admitida quando nativos eram aprisionados durante a guerra justa.
- c) A princípio, a solução mais viável e barata aos olhos dos portugueses foi utilizar a mão-de-obra indígena para a produção açucareira.
- d) Os escravos africanos que eram trazidos para o trabalho com a cana pertenciam ao mesmo grupo étnico para melhor dinamizar a produção.



- e) Os escravos que serviam a Casa Grande eram apenas os indígenas porque os africanos trabalhavam exclusivamente no campo.
- 9.** Por aproximadamente três séculos, as relações de produção escravistas predominaram no Brasil, em especial nas áreas de plantation e de mineração. Sobre este sistema escravista, é correto afirmar que:
- a) impediu as negociações entre escravos e senhores, daí o grande número de fugas.
 - b) favoreceu ao longo dos anos a acumulação de capital em razão do tráfico negreiro.
 - c) possibilitou a cristianização dos escravos, fazendo desaparecer as culturas africanas.
 - d) foi combatido por inúmeras revoltas escravas, como a dos Malês e a do Contestado.
 - e) foi alimentado pelo fluxo contínuo de mão-de-obra africana até o momento de sua extinção em 1822.

QUESTÃO CONTEXTO

A escravidão no Brasil foi a principal fonte de mão de obra depois do período da colonização de feitorias, referente aos 30 primeiros anos de colonização na costa do Brasil, após esse período foram escravizados os índios principalmente pelas mãos dos bandeirantes que faziam longas incursões no interior brasileiro para abastecer a necessidade de mão de obra nos engenhos.

- a) Explique uma consequência da escravidão indígena no Brasil.
- b) Explique o motivo da troca da escravidão indígena para a escravidão negra.



GABARITO

Exercícios de aula

1. e

O capitalismo comercial ou o mercantilismo era o sistema vigente no período, o açúcar como sendo o bem mais produzido na colônia configurava uma monocultura e esse sistema era sustentado por escravos negros e indígenas.

2. b

Os portugueses trouxeram técnicas do fabrico do açúcar de lugares onde já se produzia o produto em um clima semelhante ao Brasil

3. a

Os jesuítas usaram de diversas táticas como a encenação de autos religiosos em tupi além de conviveram o tempo todo com os indígenas.

4. d

Pernambuco foi uma das duas capitâncias hereditárias que prosperaram na fabricação do açúcar sendo, essa prosperidade a seguiu em praticamente todo o período colonial.

5. a

A maioria dos homens livres na colônia era de pequenos profissionais como sapateiros, taberneiros e etc. que seriam de classe interior a do senhor do engenho.

6. e

Os jesuítas foram grandes defensores dos indígenas, o interesse dos clérigos era na catequização dos nativos, a fim de angariar mais fiéis para a igreja. Por outro lado os religiosos não viam nenhum problema na escravização negra.

Exercícios de casa

1. a

Além das duas consequências citadas na resposta podemos ainda nos lembrar do patriarcalismo que é um hábito recorrente na política não somente no Nordeste.

2. a

Grande parte do período açucareiro se passou sob um regime de escravidão das populações negras africanas.

3. d

O grande latifúndio sob o regime escravo deixou inúmeras consequências no Brasil, como o racismo e a concentração de terras.

4. a

No Brasil colonial o engenho de açúcar era o centro da vida econômica, dele não somente dependia o senhor mas toda a economia local.

5. d

O senhor de engenho por seu poder econômico comandou suas regiões e em um sentido mais amplo faziam valer suas vontades na corte.

6. b



Os senhores acumularam um poder enorme devido aos lucros, assim estes podiam exigir diversas demandas as cortes.

7. e

A mineração e o fato da capital da colônia ter sido em Salvador foi um fator que contribuiu para a grande presença de escravos naquela região.

8. c

A mão de obra indígena foi substituída pela mão de obra negra sendo que havia um grande mercado baseado na escravidão negra.

9. b

A escravidão movimentava um enorme comércio triangular nas costas africanas, brasileiras e da América do Norte.

Questão Contexto.

- a) A escravidão indígena trouxe enormes consequências negativas para esses povos, como a enorme mortandade dos indígenas devido ao regime de trabalho e as doenças, além da destruição das suas culturas nas fazendas de engenhos.
- b) A escravidão negra foi uma substituição para uma mão de obra que era proibida pela igreja, e que se tornara inviável por diversos fatores, no entanto o principal fator era o enorme sistema econômico do atlântico que o tráfico de escravos movimentava.

